

Revista Iniciação & Formação Docente
Dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior
v. 2 n. 1
Julho/2015 – Janeiro/2016

RODA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE CURTAS – METRAGENS

Reading Groups And Short Films Production

Isabella Rocha Dirceu de Castro

Gabriela Lima Santana

Naira Rocha Pithan

Vera Lúcia Bonfim Tiburzio

Resumo

A leitura é o pontapé inicial para se criar bons textos. Através dela é possível aperfeiçoar a escrita, conhecer palavras novas e, principalmente, ter uma base para boas ideias. Recursos audiovisuais, quando utilizados na educação, são eficientes para estimular o desenvolvimento de indivíduos críticos, objetivo fundamental do ensino de Ciências. Através dos Programas Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) da Capes, projeto “Os impactos do PIBID nas escolas de Uberaba” da Fapemig e Neca (Núcleo Experimental de Cinema e Animação), alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Frederico Peiró (Uberaba/MG/Brasil) foram instigados por licenciandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) a produzirem histórias para se transformarem em roteiros de curtas-metragens com temas relacionados às Ciências. As atividades foram feitas no decorrer de um semestre. O primeiro passo foi dividir os alunos em grupos, sendo que cada licenciando ficou responsável por orientar um deles. O segundo passo foi decidir quais seriam os temas dos curtas e a partir disso iniciar as rodas de leitura e discussão de textos de divulgação científica realizadas em encontros semanais. No terceiro passo os alunos redigiram os roteiros, atuaram e participaram das filmagens e edição dos curtas. O último passo foi a exibição dos curtas para a comunidade escolar e universitária em uma mostra de cinema organizada pela equipe do Pibid.

Revista Iniciação & Formação Docente
Dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior
v. 2 n. 1
Julho/2015 – Janeiro/2016

Palavras chave: Ciência; leitura; cinema; curta-metragem; roteiro; ensino fundamental.

Abstract.

Reading is the kickoff for creating good texts. Through it is possible to improve writing, learn new words and, above all, have a basis for good ideas. Audiovisual resources when used in education, are effective to stimulate the development of critical individuals, a major goal of science teaching. Through Pibid programs (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) and Neca (Núcleo Experimental de Cinema e Animação), middle students from Escola Municipal Frederico Peiró (Uberaba / MG / Brazil) were instigated by undergraduated students from course of Biological Sciences UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) to produce stories and turned into short films scripts with themes related to Science. The activities were made in a elapse of a semester. The first step was to divide the students into groups, each undergraduated was responsible for guiding one of them. The second step was to decide what would be the themes of short film and to begin the reading groups and discussion of scientific texts held at weekly meetings. In the third step the students wrote the scripts, acted and participated in the filming and editing. The last step was the exhibition of the short films at school and university community in a series of films organized by Pibid team.

Key words: Science, reading, movie, short films, scripts, Middle school

Introdução

Ver um filme pode significar muito mais do que apenas sentar em uma grande sala e comer pipoca. Eles mexem com a imaginação, transferem emoções da tela para nossa realidade, conseguimos viajar por mundos inimagináveis. Então porque não utilizá-los para o ensino?

Revista Iniciação & Formação Docente
Dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior
v. 2 n. 1
Julho/2015 – Janeiro/2016

De acordo com Monica Fantin:

“o cinema, no contexto da mídia-educação, pode ser entendido a partir de diversas dimensões – estéticas, cognitivas, sociais e psicológicas – inter-relacionadas com o caráter instrumental, educar com e para o cinema, e com o caráter de objeto temático educar sobre o cinema.” (2007, pág. 1)

Dessa forma ele pode ser utilizado como um instrumento educacional, no qual os alunos aprendem sobre o cinema em si e expressam sua criatividade na forma de roteiros. A produção desses roteiros estimula a melhora da escrita e da leitura. Um assunto está interligado ao outro: a escrita estimula a leitura já que os alunos devem pesquisar sobre o assunto que será trabalhado e essa ação contribui conseqüentemente com a escrita. Se tornando um ciclo no qual uma ação leva a outra.

A partir das considerações acima, o subprojeto de Ciências Biológicas do PIBID 2013¹ da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) juntamente com os alunos do ensino fundamental, do 6º ao 9º ano, da Escola Municipal Frederico Peiró, em Peirópolis (MG), que é um distrito da zona rural da cidade de Uberaba. Realizaram atividades de rodas de leitura e escrita cujo foco principal foi a leitura e produção de textos. O subprojeto tem como intuito a leitura e produção de texto vinculadas a atividades extra classe de cunho lúdico e científico. Assim no decorrer de um semestre de 2014 a equipe do PIBID, desta escola, composta por 5 licenciandos, uma professora da escola e uma professora da UFTM, apresentou textos científicos aos alunos para que eles pudessem discuti-los, entendê-los e associá-los com os conteúdos estudados na sala de aula. Eram então realizadas com os alunos as rodas de leitura onde se discutia sobre o que foi lido e compreendido por eles.

Curta-metragem é um filme popularmente conhecido por alguns como “vídeo” que possui poucos minutos de duração. Pode ser feito utilizando uma

¹O subprojeto citado faz parte do Projeto Institucional da UFTM, aprovado em edital da CAPES em 2013.

Revista Iniciação & Formação Docente
Dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior
v. 2 n. 1
Julho/2015 – Janeiro/2016

câmera profissional ou até mesmo a câmera de um celular.

“...o Instituto Nacional do Cinema (INC) determinava no início dos anos 70, que filmes de curta-metragem eram os de até 20 minutos de duração e longa, a partir de 60 minutos.” (SILVA, 1999).

Um dos principais passos para chegar a filmagem dos curtas em si é a produção dos roteiros seguida pela elaboração dos figurinos e da trilha sonora. Para que se possa produzir boas histórias é preciso antes pesquisar sobre o assunto que irá escrever. A leitura é o pontapé inicial para se criar bons textos. Através dela é possível aperfeiçoar a escrita, conhecer palavras novas e, principalmente, ter uma base para boas ideias. Dessa forma a junção leitura e escrita proporciona ao aluno a oportunidade de sanar suas dúvidas, corrigir seus erros de português, incorporar novas ideias e amadurecer o roteiro, para que ao final do trabalho haja um texto criativo e bem estruturado. A elaboração dos figurinos foi pensada de acordo com a estória visual que cada roteiro pretendia passar. Importante destacar que a junção do figurino e do cenário fazem com que as estórias ganhem vida.

“O figurino é um elemento de fundamental importância dentro da produção cinematográfica. Além de ser determinante na estética do filme, assume o papel de elemento comunicador, na medida em que expressa o contexto em que a história narrada se passa e apresenta características das personagens que a compõem.” (SOARES, 2007).

Por fim, a trilha sonora possui um papel muito importante na hora de envolver quem assiste ao filme. Ela e o personagem se completam, expressando o “sentimento” que a cena deseja passar naquele momento. “A música constitui um dos mais poderosos elementos dramáticos da produção audiovisual”. (ALVES, 2013, p.93).

Os sete curtas-metragens feitos ao longo de um semestre de trabalho foram: “Juca e o relógio mágico”; “A invasão dos Aliens”; “As cores do fundo do

Revista Iniciação & Formação Docente
Dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior
v. 2 n. 1
Julho/2015 – Janeiro/2016

mar”; “Where’s the Money”; “E aí comeu? A Paródia”; “Pânico na Floresta” e “Um Sonho Espacial”. Iremos neste artigo dar enfoque apenas em um deles denominado “A Invasão dos Aliens” (Fig. 1). A escolha em relatar a respeito deste curta metragem foi baseada no fato dele ser um estilo de filme pouco discutido pelos alunos, ou seja, ficção científica não é para aquele público uma categoria de grande interesse. O que foi algo surpreendente, já que maioria das crianças se encantam por esse universo cheio de possibilidades. Nosso objetivo com a discussão deste curta-metragem foi relatar e discutir a produção de tal roteiro, a elaboração dos figurinos, cenários e trilha sonora.

Metodologia:

Área de estudo:

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) utilizou como campo de trabalho a Escola Municipal Frederico Peiró que situa-se em Peirópolis, município de Uberaba, Estado de Minas Gerais. A escola é caracterizada como rural e possui turmas de Educação Infantil, Fundamental I e II, porém, somente as turmas de sexto ao nono ano foram convidados a participarem do subprojeto pois o público-alvo deste é o ensino fundamental II. Os arredores da escola são bem arborizados, com edificações antigas, grande biodiversidade de espécies animais e vegetais, o que proporcionou para a produção de curtas metragens, um cenário belo e dinâmico.

Produção de roteiros:

Os alunos foram instigados a ler e discutir temas sobre Ciências por meio de rodas de leituras e escrita e em seguida a produzirem roteiros para curtas-metragens. O pedido principal da equipe era que os curtas-metragens tivessem algum embasamento científico.

Para a produção dos roteiros a equipe propôs e executou rodas de leitura e escrita que aconteciam semanalmente. Nas rodas a equipe

Revista Iniciação & Formação Docente
Dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior
v. 2 n. 1
Julho/2015 – Janeiro/2016

selecionava previamente os textos a serem lidos coletivamente e a discussão levantada tinha como intuito despertar ideias e questionamentos para a produção textual que ocorria posteriormente. Além dos textos a equipe incentivava a elaboração de ilustração a respeito do tema que cada grupo havia escolhido. Ao todo eram oito horas de trabalho semanal, quatro delas em atividades de planejamento em que participam os licenciandos e professora e as outras quatro em atividades que a equipe desenvolvia junto aos alunos.

Alunos de sexto ao nono ano foram divididos em cinco grupos, com mais ou menos 5 integrantes, cada um deles orientado por um licenciando do PIBID e supervisionado pela professora da escola. Esses grupos foram feitos para que os alunos e licenciandos trabalhassem os roteiros juntos da melhor forma, onde se pode dar uma maior atenção as dificuldades que cada criança possuía. Nestas rodas o papel dos licenciandos foi auxiliar e orientar os alunos na produção dos roteiros, nas filmagens e edição dos curtas. Nas primeiras rodas a equipe decidiu sozinha o tema que seria abordado em cada roteiro e selecionado os primeiros textos que seriam apresentados aos alunos nas rodas de leitura. Estes encontros com o grupo tiveram a função de nortear as ideias e à medida que os grupos se amadureciam novos textos eram apresentados semanalmente pelos licenciandos para ajudá-los na criação do roteiro. Com o decorrer das rodas e produção dos roteiros, momentos de correção e reescrita foram frequentes e as falas de cada personagem foram meticulosamente escritas e pensadas em relação à entonação e encenação.

O tema do roteiro aqui apresentado foi: A queda de uma nave espacial, observada pelo personagem policial chamado Nelson Bender. Ao perceber que os dois seres recém chegados ao nosso planeta eram bem diferentes, com a cor da pele verde, olhos pretos e uma cabeça descomunal, ele concluiu que se tratava de extraterrestres. Nelson então telefona para seus dois amigos cientistas, que retiram os Ets do local do acidente e os levam para um laboratório. Os cientistas encantados com as diferenças morfológicas daqueles seres estranhos em relação aos humanos resolvem realizar experiências no

Revista Iniciação & Formação Docente
Dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior
v. 2 n. 1
Julho/2015 – Janeiro/2016

corpo de um deles que aparentemente estava desfalecido, deixando o outro, desacordado amarrado em um canto do laboratório. Através de análises perceberam que seu sangue tinha pigmentação escura, quase preta e decidiram tentar colocar balão de gás carbônico no extraterrestre que estava vivo. Em outra análise experimental, os cientistas julgaram que a pigmentação verde da pele daqueles seres poderia ser clorofila e que eles poderiam produzir seu próprio alimento. Decidiram leva-lo ao sol e em instantes o ET ganha força e decide atacar os cientistas. Depois de uma longa cena de ação, o ET atinge um dos cientistas com uma pedra e o mata. Nelson Bender então atira várias vezes no extraterrestre que jogou a pedra e este também morre. Nelson Bender pensando-se livre lamenta a morte de seu amigo cientista e logo em seguida, ao olhar para o céu, vê incontáveis naves espaciais. “Essa não!” É a frase final do curta.

Oficinas de técnicas de filmagem, fotografia, stop motion e edição de vídeos foram ofertadas para os alunos pelos licenciandos que possuíam maior intimidade a estas técnicas. Esta série de oficinas tiveram como objetivo preparar os alunos para os momentos de planejamento e escrita do roteiro.

Figurinos e cenários:

O filme escolhido, de cunho policial, trata-se de um alienígena que vem a Terra e consegue adaptar-se ao meio ambiente porém fazendo fotossíntese e respirando gás carbônico. Para aliar estes conceitos biológicos a dinâmica das ações do curta-metragem foi necessário elaborar um figurino mais complexo para estes personagens pois eles apresentavam características bem distintas de um humano como a pele, os olhos pretos bem marcados e a cabeça com proporção maior que a normal.

Assim a equipe utilizou jornais, cola e bexiga para construir uma cabeça especial, tinta verde e amarela para cobrir a pele e corante preto para o sangue. A técnica utilizada para a produção da cabeça baseou-se no método

Revista Iniciação & Formação Docente
Dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior
v. 2 n. 1
Julho/2015 – Janeiro/2016

de reciclagem de papel, que colado pedaço a pedaço na bexiga, torna-se um material resistente e com molde ovalado. Todo o processo de construção das características do figurino do personagem foi realizado em conjunto pelos alunos e licenciandos.

Os cenários foram produzidos de acordo com as demandas de cada cena. Para a elaboração artística dos espaços a equipe improvisou e utilizou os espaços naturais ao redor da escola para as cenas da espaçonave e espaços de um galpão próximo a escola para as cenas do laboratório. Para os outros locais os licenciandos utilizaram a técnica cromaqui² que foi necessária pois as cenas imaginadas pelos alunos continham artefatos que não pertencem a realidade dos arredores da escola.

Produção e exibição do curta metragem:

A produção e direção dos filmes ficaram a cargo dos licenciandos do PIBID. Para as filmagens os licenciandos incentivaram os alunos a atuarem de forma natural, como se estivessem brincando. Em alguns momentos os licenciandos orientaram os alunos para uma atuação mais artística, incluindo frases que pediam para os alunos olharem para uma ou outra câmera.

O curta metragem apresentado nesse artigo seguiu o modelo de edição de filmes policiais dos anos 80, permeado de melodramas, suspense e ação.

Depois de filmado a edição do filme é o momento em que ele ganha forma, com efeitos sonoros e visuais. A primeira etapa da edição foi a visionagem, quando a equipe reviu todo o material que foi gravado e em seguida fez a decupagem, que é a seleção do que entra e o que não entra no vídeo. Para a edição dos filmes foi utilizado o software Pinnacle Studio Plus HD

² São efeitos visuais que ajudam a criar universos fantásticos e perfeitos, tornando tudo mais verossímil e mais divertido. São utilizados telas azuis e verdes que podem ser substituídas por imagens no computador. Objetos e atores podem ser criados e multiplicados.

Revista Iniciação & Formação Docente
Dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior
v. 2 n. 1
Julho/2015 – Janeiro/2016

em que os clipes escolhidos foram posicionados em uma “linha do tempo” na ordem desejada, em seguida os efeitos de transições ou visuais foram aplicados e, por fim, a sonorização feita.

A exibição dos curtas-metragens para a comunidade escolar e universitária foi realizada em uma mostra de cinema intitulada “I Mostra de Cinema de Peiró” e organizada pela equipe do Pibid. Nesta primeira mostra foram realizados dois dias de exibição.

Resultados e Discussão.

A cada roda de leitura e escrita os alunos se mostravam mais motivados a produzir e ver suas histórias tomarem forma e serem exibidas para a comunidade. Apesar de todo o entusiasmo dos alunos a equipe se deparou com algumas dificuldades, por exemplo, muitos alunos tiveram uma grande dificuldade em interpretar os textos de estudo selecionados pelos licenciandos, bem como em organizar suas ideias e, principalmente, colocá-las de forma escrita no roteiro.

Todo o processo de produção do curta metragem proporcionou aos alunos a construção do conhecimento pois foi preciso estudar sobre o tema escolhido por eles, discutir como os conceitos biológicos poderiam ser aliados as cenas de ação e redigir tudo isso no formato de um roteiro.

O conceito de roteiro foi apresentado e discutido com os alunos e esta foi uma etapa muito difícil devido à dificuldade dos alunos em escreverem. Toda a etapa de escrita durou 12 semanas, duração esta que foi além do que a equipe inicialmente havia planejado.

O filme “A invasão dos Aliens” (Fig. 1) possibilitou que os alunos criassem um roteiro de ficção científica, mas com algum embasamento na Ciência. Neste curta-metragem a inspiração para a escrita do roteiro partiu da aprendizagem dos alunos do 8º ano sobre o corpo humano. A partir dos ensinamentos sobre sistema circulatório, digestório e respiratório, os alunos

Revista Iniciação & Formação Docente
Dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior
v. 2 n. 1
Julho/2015 – Janeiro/2016

roteiristas criaram um alien que tivesse seu organismo funcionando de forma diferente da dos seres humanos. Para isso os alunos tiveram a ideia de que se o alien criado por eles respirasse gás carbônico, e também não precisaria se alimentar. Definido isso, os alunos pesquisaram e descobriram que o sangue seria preto se houvesse excesso de gás carbônico e para que não precisasse se alimentar o alien teria que ser igual aos seres autótrofos, ou seja, ele deveria fazer fotossíntese. Assim a presença de clorofila na pele do personagem o deixou com a coloração esverdeada. Na figura abaixo representa o cartaz do curta “A invasão dos Aliens”.



Fig. 1: Filme produzido pelos alunos da EM Frederico Peiró participantes do PIBID 2013, subprojeto Ciências Biológicas. Uma invasão de Aliens vingativos que colocam em risco a vida na Terra.

Estudar ou relembrar estes temas e buscar aliá-los a uma estória de ação contribuiu bastante para a construção de conhecimento desses alunos ao longo do processo de escrita dos roteiros. Como se pode perceber para chegar a esse produto final os alunos tiveram que pesquisar sobre como ocorre a respiração nas plantas e nos humanos, compreender que os animais são seres heterótrofos e as plantas autótrofos, e que o elemento ferro, presente na hemoglobina do sangue, combinado com o gás oxigênio dão a coloração vermelha. Tiveram que estudar como cada organismo se comporta em seu meio ambiente.

Revista Iniciação & Formação Docente
Dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior
v. 2 n. 1
Julho/2015 – Janeiro/2016

Como esta curta metragem se espelhou em filmes policiais dos anos 80 toda a fala dos personagens e seus comportamentos influenciaram a atuação dos alunos. A equipe incentivou os alunos a assistirem filmes deste estilo antes das gravações se iniciarem. Isso permitiu que os alunos conhecessem filmes desta época o que seria muito difícil se não fosse a partir destes incentivos dados pelos licenciandos.

Todas as filmagens foram feitas em Peirópolis, parte usando seu espaço natural, parte usando o galpão da Fundação de Peirópolis que está abandonado. Também muitos dos materiais que foram utilizados nos cenários, foram objetos encontrados nesse galpão.

Os figurinos foram previamente combinados com os alunos que traziam roupas de acordo com o que se pedia. Em geral a atuação dos alunos foi ótima, precisando fazer no máximo três tomadas para as cenas mais difíceis.

Além de favorecer habilidades à leitura o trabalho com o cinema também pode contribuir para aprendizagem de conhecimentos. Assim, acreditamos que misturando criatividade com elementos concretos o aprendizado tornou-se significativo já que partiu do próprio aluno a curiosidade sobre tal tema. Isso também o estimulou a pensar, pesquisar sobre o assunto e de uma forma criativa buscar colocá-lo em prática, ou seja, na forma de um filme em curta-metragem.

Foi nítida a alegria de todos os alunos envolvidos nas rodas e também a equipe quando os filmes foram exibidos a comunidade escolar e universitária. Esta impressão foi coletada por meio de depoimentos orais ao final das exposições nas duas mostras de cinema que a equipe organizou para que os curtas-metragens, incluindo este em questão, fossem exibidos. A figura abaixo representa uma das mostras realizadas (Fig. 2).

Revista Iniciação & Formação Docente
Dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior
v. 2 n. 1
Julho/2015 – Janeiro/2016



Fig.2. I Mostra dos curtas-metragens da E.M. Frederico Peiró no cinema Urbano Salomão – UFTM. Alunos, licenciandos, supervisores e coordenadores do todo o subprojeto PIBID 2013 estavam presentes.

Agradecimentos.

Agradecemos a CAPES e FAPEMIG pelo financiamento das atividades aqui apresentadas.

Referências

ALVES, Bernardo Marquez. Trilha Sonora: o cinema e seus sons. In: **Novos Olhares**: Revista de Estudos Sobre Práticas de Recepção a Produtos Midiáticos. v. 1, n. 2, p. 90-95, 2013.

FANTIN, Mônica. Mídia-educação e cinema na escola. **Revista Teias**, v. 8, n. 14-15, 13 pgs. 2007.

SILVA, Denise Tavares da. Vida longa ao curta. Campinas, SP: [s.n.], 1999. (Dissertação para a obtenção do título de mestre. Unicamp).

SOARES, Kárita Garcia. Os filmes Central do Brasil e Carlota Joaquina, a princesa do Brasil: uma análise do ponto de vista do figurino. Graduação. Bolsista de iniciação científica. FAV/UFG, 2007.